

PONTO DE SITUAÇÃO

Em Março deste ano, decorrente dos acontecimentos relacionados com a pandemia COVID-19, foram implementadas pelo Conselho de Administração da ANA, uma série de medidas, alegadamente com o objetivo de minimizar os potenciais efeitos económicos na empresa, esquecendo as centenas de milhões de lucros obtidos desde 2013. Algumas destas medidas impactaram sobre os salários dos trabalhadores e foram de carácter “voluntário”. Outras, no entanto, parecem incidir sobre aspetos do Acordo de Empresa, o que não podemos aceitar, uma vez que a contratação coletiva nunca esteve suspensa:

1. Sistema Integrado de Desenvolvimento dos anos 2019, 2020 e 2021;
2. Negociação da atualização da tabela salarial 2019;

Para além disto, unilateralmente, a ANA avançou para o não pagamento devido por monitoria (formação), medida essa, sem aviso prévio aos sindicatos, para surpresa e descontentamento de todos os trabalhadores.

A empresa comunicou aos sindicatos, na última reunião pré-covid, em Março, que estas medidas, seriam objeto de resolução até ao final do corrente ano. No entanto, até hoje nada foi processado, mantendo-se a situação, que do nosso ponto de vista é insustentável.

Estes Sindicatos informam assim, com o aproximar do final do ano e sem a promessa cumprida por parte do CA da ANA, ter enviado na passada sexta feira, dia 6 de Novembro, um pedido de reunião presencial e de carácter urgente, dirigido ao Sr. Eng.º Thierry Ligonnière, CEO da empresa, com o objetivo de concluir estes processos que penalizam duramente todos os trabalhadores, os mesmos de sempre que têm contribuído, desde o início da pandemia, com as suas já extensas reduções salariais.

Aguardamos resposta do CA.

A UNIÃO FAZ A FORÇA